

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID

Eixo 01 - Educação a Distância e Tecnologia da Informação Comunicação

Arlene Araújo Domingues Oliveira¹

RESUMO

Este presente artigo é referente a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nas atividades didático-pedagógicas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na Universidade Federal de Sergipe (UFS), no curso de Pedagogia do Campus Alberto Carvalho, no município de Itabaiana-SE. Tem como objetivo apresentar as experiências formativas no Pibid, onde foram empregados vários dispositivos das TIC, durante as práticas pedagógicas das supervisoras/professoras e bolsistas de iniciação à docência do Pibid/Pedagogia/UFS. De acordo com Pesce e André (2012), a docência é muito complexa e desafiadora, por isso exige do professor entusiasmo para estudar, atualizar, indagar e pesquisar sobre como e por que ensinar. Portanto o Pibid causou uma intervenção nas licenciaturas, integrando as universidades às escolas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Pibid; TIC.

ABSTRACT

This article refers to the use of Information and Communication Technologies (ICT), in didactic-pedagogical activities in the Institutional Scholarship Initiative Program (Pibid), promoted by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), in the Federal University of Sergipe (UFS), in the course of Pedagogy of the Campus Alberto Carvalho, in the municipality of Itabaiana-SE. It aims to present the formative experiences in the Pibid, where several ICT devices were used, during the pedagogical practices of the supervisors / teachers and scholarship recipients of Pibid/Pedagogy/UFS. According to Pesce and André (2012), teaching is very complex and challenging, so it requires the teacher's enthusiasm to study, update, inquire and research on how and why to teach. Therefore, the Pibid caused an intervention in the degrees, integrating the universities to the public schools.

KEYWORDS: Teacher training; Pibid; ICT.

¹ Licenciada em Informática pela Universidade Tiradentes (Unit-SE). Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Grupo de Pesquisa ECult - Educação e Culturas Digitais (ECult/UFS/CNPq). Site: <http://grupoeicult.blogspot.com.br/> E-mail: arlene.morena@gmail.com

1 Introdução

Este presente artigo é referente a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nas atividades didático-pedagógicas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na Universidade Federal de Sergipe (UFS), no curso de Pedagogia do Campus Alberto Carvalho, no município de Itabaiana-SE. Tem como objetivo apresentar as experiências formativas no Pibid, onde foram empregados vários dispositivos das TIC, durante as práticas pedagógicas dos supervisores/professores e dos bolsistas de iniciação à docência do Pibid/Pedagogia/UFS. As vivências no Pibid, dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID), foi essencial para a formação acadêmica, articulando entre a teoria e a prática, entre o saber e o fazer, assim como foi proposto pelo Pibid/Pedagogia do Departamento de Educação de Itabaiana (DEDI).

Conforme a Constituição Federal de 1988, artigo 207, as universidades públicas tem autonomia, e obedecem ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, para as universidades são uma das maiores conquistas e comprometimento com a sociedade. Segundo o artigo 213, elas também podem receber financiamento do Poder Público, para fomentar as atividades desenvolvidas através dos programas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (Pibix), todos estes programas contribuem na formação inicial e continuada de professores, assim como para os discentes das universidades públicas.

O Pibid teve início em 2007 em nível nacional, adotado pelo Ministério da Educação (MEC) e com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é um programa que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, este programa tem a iniciativa de valorizar e aperfeiçoar a formação de professores na Educação Básica, concedendo bolsas aos alunos de licenciaturas das universidades, que tem projeto e parceria com as escolas públicas, os bolsistas são coordenados por um professor da universidade e supervisionados por um professor da

escola. O objetivo do programa é inserir os alunos no dia a dia das escolas públicas, dando oportunidades para a criação, participação nas experiências, metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, promovendo a integração entre Educação Superior com a Educação Básica.

O programa consegue estreitar o relacionamento dos bolsistas ID com os supervisores e professores da rede pública, é um estágio que prepara os alunos das licenciaturas para o seu futuro campo de atuação que é a sala de aula. Mas o Pibid não substitui o estágio supervisionado obrigatório oferecido pelas universidades, ele é apenas mais uma ação que contribui para a formação dos alunos das licenciaturas. De acordo com Pesce e André (2012), a docência é muito complexa e desafiadora, por isso exige do professor entusiasmo para estudar, atualizar, indagar e pesquisar sobre como e por que ensinar. Portanto o Pibid causou uma intervenção nas licenciaturas, integrando as universidades às escolas públicas.

2 Primeiras experiências no Pibid/Pedagogia/UFS

No Início de 2014, os bolsistas do Pibid/Pedagogia/UFS, participaram do subprojeto intitulado: Leitura, diversidade e ludicidade na formação docente: desafios para a educação, o qual possui quatro eixos de atuação sendo um deles o Eixo Formação de Professores e suas Tecnologias, que almeja um profundo estudo sobre diversas formas de ensinar e aprender com as TIC, os vinte bolsistas ID juntos com as três supervisoras/professoras, atuaram em diversas atividades, utilizando várias interfaces digitais, entre elas estavam: a criação de *Webquest*, *Blogs* coletivos e *Blogs* pessoais, oficinas sobre *Creative Commons* e Recursos Educacionais Abertos (REAs), Oficina sobre a Plataforma *Moodle* no laboratório de informática do DEDI, oficina sobre o *Google Drive*, foi criado um grupo privado na rede social *Facebook* e um grupo no aplicativo *WhatsApp*, teve oficinas de edições de audiovisuais e confecções de materiais pedagógicos, enfim foram várias atividades que fizeram refletir sobre as práticas docentes.

Amplamente é o desafio das instituições públicas e privadas na formação inicial e continuada de professores, visto que a sociedade contemporânea está cada vez mais exigente com os profissionais da educação básica, por causa do avanço da internet com

o uso das interfaces digitais, dentro e fora das instituições escolares, segundo Rojo (2012) além do letramento convencional como livros, jornais, revistas entre outros, faz-se necessário o multiletramento, como por exemplo, a *Internet*, os *E-mails* e os *Blogs*, onde os alunos possam produzir e refletir o porquê e o para que estão produzindo as atividades dos seu professores. Para autora as linguagens audiovisuais e imagéticas são atrativas para os alunos porque são contemporâneas, faz parte da sua geração, eles estão acostumados a utilizá-las e se ainda não as utilizam terão oportunidade de aprendê-las, junto com seus colegas, em um processo de troca de conhecimentos, de criatividade e principalmente de aprendizagem com os conteúdos pedagógicos.

No Pibid foi possível produzir algumas atividades da Pedagogia do Multiletramento sugerida por Rojo (2012). O multiletramento são ações interativas, colaborativas, em que há quebra de paradigmas e as produções são disponibilizadas na rede (*Web*), ou melhor, como a autora mesmo define, nas “nuvens”. Nesta perspectiva, todas os bolsistas e supervisoras do Pibid/Pedagogia/UFS, participaram de um processo formativo utilizando os multiletramentos, antes de ir a sala de aula e desenvolver nas oficinas o uso das TIC, foi feito um levantamento de literatura para estudar e compreender sobre Cibercultura ou Culturas Digitais e Recursos Educacionais Abertos (REAs), este processo formativo foi muito importante para o desenvolvimento, da formação inicial e continuada de todos os bolsistas ID.

Inicialmente a coordenadora de área do Eixo Formação de Professores e suas Tecnologias, executou um curso de extensão, semipresencial, utilizando a Plataforma *Moodle*, intitulado “Formação do Professor e Uso das Tecnologias”, o curso foi dividido em 4 etapas: (i) A Geração Net e a Formação de Professores; (ii) Culturas Digitais e Educação; (iii) Práticas Pedagógicas na Cibercultura; e (iv) Produzir e Publicar. O *Moodle* foi utilizado por ser “um ambiente online de aprendizagem que agrega e estrutura uma comunidade mundial de produtores de conteúdos abertos” (SANTOS, 2010, s/p). Assim, esta plataforma reúne sujeitos de várias parte do mundo que desenvolvem e compartilham diversas aprendizagens. No caso particular do curso de extensão, o *Moodle* proporcionou inúmeras interações entre os participantes através dos fóruns, sendo que para a maioria foi um dos primeiros contatos com as TIC.

Segundo Lucena (2014), cultura digital é um entrelaçamento de ideias, que se criam, analisam, interpretam a informação, através dos dispositivos tecnológicos, e foi através desses dispositivos, os bolsistas do Pibid/Pedagogia/UFS teve aprendido e apreendido como utilizá-los na transmissão de conhecimentos para os alunos que participaram das oficinas nas escolas. Todos deixaram de ser expectadores para ser produtores de mídias, deixaram de ser leitores para ser escritores de *Blogs* com autoria e co-autoria. De acordo com Santos (2010): “Em tempos de cibercultura, precisamos investir mais em políticas de inclusão digital não só para os estudantes da escola básica, como também dos professores em formação inicial e continuada”. Há uma necessidade de políticas públicas para investir na Educação em tempo de mobilidade ubíqua e especialmente investir em inclusão cibercultural dos professores criativos e dispostos a contribuir com a formação de seus alunos.

Outra importante interface digital utilizada na formação dos bolsistas do Pibid foi o *Google Drive*. *Drive* significa disco ou HD, por isso muitos conhecem por HD Virtual, no *Google Drive* os arquivos ficam armazenados na computação em nuvens (*Cloud Computing*), ele é uma interface que possibilita o usuário criar, compartilhar, colaborar e manter arquivos acessíveis a outros usuários, o armazenamento nas nuvens, “todos os seus arquivos, sempre que você precisar” (*Google Drive*, 2017). O *Google Drive* disponibiliza 15 gigabytes de armazenamento on-line gratuito para que o usuário guarde suas fotos, textos, vídeos, áudios, desenhos e outros dados. Além do armazenamento, a plataforma permite o compartilhamento dos arquivos, bem como a visualização e a edição destes, em qualquer lugar, através da integração com outras aplicações, a exemplo do *Google Docs* para texto, *Google Sheets* para planilhas, o *Google Slides* para apresentações digitais e o *Google Sites* para criação de páginas *Web*, ou aplicações de terceiros desenvolvidas a partir da biblioteca do *Google*. Dentre as inúmeras vantagens desta plataforma é importante ressaltar a facilidade de uso do *Google Drive* nos dispositivos móveis, em especial, nos aparelhos que possuem o sistema operacional Android, criado pela própria *Google*.

Assim, diante das vantagens da plataforma do *Google*, os bolsistas utilizaram o *Google Slides* na criação de apresentações para os eventos acadêmicos, o *Google Docs* na construção dos relatórios das atividades e o *Google Drive* para o

compartilhamento de textos/apostilas com conteúdo pertinente ao eixo. Esta prática transpõe as barreiras de tempo e espaço, permitindo a interação de criação e co-criação das atividades mencionadas acima por bolsistas que moravam em locais geograficamente distantes.

3 As TIC nas Oficinas do Pibid/Pedagogia/UFS

Durante o planejamento foram criadas algumas oficinas para ser executadas nas escolas seguindo a metodologia *WebQuest*, dentre elas, uma que versava sobre os passos para o ensino da escrita, da leitura e da produção de textos. Isso porque, ensinar o aluno a ler, escrever e expressar-se de forma competente ainda é um dos grandes desafios enfrentados pelos educadores.



(Imagem 1 Webquest sobre Gêneros Textuais Fonte: <https://sites.google.com>, 2015)

A *WebQuest* é uma metodologia de pesquisa na *Internet* proposta pelo professor Bernier Dodge, em 1995, visa estimular a pesquisa e o pensamento crítico durante o processo educacional, aproveitando as características das interfaces digitais. Dessa forma, a *WebQuest* objetiva a integração, a extensão e o refinamento de conhecimentos. Para construção da *WebQuest* foi utilizado a plataforma *Google Sites* e adicionados os seguintes conteúdos: Introdução, onde se detalhou a escolha do tema; Tarefas, seção com a descrição das oficinas e atividades; Processo, apresentação das

etapas e do desenvolvimento das tarefas; Avaliação, seção com o julgamento da supervisora/professora; Conclusão, que sumariza o projeto e os resultados; e Créditos, onde eram especificadas as informações dos participantes como o nome do grupo, dos bolsistas e supervisoras.

Além do *Moodle* e das aplicações da Plataforma do *Google* utilizamos a rede social *Facebook* e o aplicativo *Whatsapp Messenger*. No *Facebook* foi criado um grupo privado para interação entre os participantes do projeto. O grupo no *Facebook* era “alimentado” por reportagens, conteúdos em formatos *PDF*, vídeos, imagens, enfim tudo importante para o crescimento formativo dos bolsistas ID e supervisoras/professoras, mas sem dúvida nenhuma foi o grupo do aplicativo *WhatsApp* que a interação intensificou, porque além de todos possuírem celulares tipo *smartphones*, o grupo ficou cada vez mais próximo mesmo com a distância física. O grupo utilizava bastante este aplicativo e o mais impressionante, mesmo aqueles que não tinham computadores nas suas residências, mas tinham celulares, eles se sentiram incluídos na era digital com seus celulares conectados com o mundo das TIC.

Também teve algumas oficinas sobre o *Creative Commons*, é uma organização sem fins lucrativos que permite licença de direitos autorais livres, para compartilhar experiências e criatividade com outros que estão também em formação inicial ou continuada. Desde do início todos foram orientados pela coordenadora do eixo, para produzir e compartilhar os REAs, formando uma rede de conhecimentos com outros profissionais da educação, que usam a internet como uma interface de transmissão de conteúdos e conhecimentos. Os REAs, desde do início, sempre foram os objetivos das oficinas desenvolvidas nas escolas públicas integradas ao Pibid/Pedagogia/UFS. Mais afinal o que é REA? De acordo com a UNESCO (COL, 2011), são produções de materiais de ensino que tem domínio público, licenciados de maneira aberta, podendo ser compartilhados ou adaptados por terceiros. Esses compartilhamentos foram disponibilizados por meio dos *Blogs* pessoais e colaborativos dos bolsistas ID.



(Imagem 2. Recursos tecnológicos utilizados nas oficinas. Fonte: Arquivo Pessoal, Pibid, 2015)

As TIC são vários recursos tecnológicos utilizados em conjunto com o mesmo objetivo. Existem várias forma de utiliza-las na indústria, no comércio e na educação, com a emergência da internet que potencializou as TIC em vários campos de atuação. Todo sistema de informação e comunicação virou uma verdadeira rede de produções e compartilhamentos. De acordo com Pacievitch, no site do infoescola:

Uma das áreas mais favorecidas com as TICs é a educacional. Na educação presencial, as TICs são vistas como potencializadoras dos processos de ensino – aprendizagem. Além disso, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento – aprendizagem - comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais. As TICs representam ainda um avanço na educação a distância. Com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências. Os professores e/ou tutores tem a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a gestão do próprio conhecimento depende da infraestrutura e da vontade de cada indivíduo.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelo Pibid/Pedagogia/UFS nas escolas públicas foram potencializadas pelas TIC, houve uma democratização da informação, trocas de conhecimentos, de experiências e de muitas produções com autoria e co-autoria. Portanto vejamos agora algumas das oficinas que foram desenvolvidas com as TIC: As oficinas aconteceram em uma escola municipal com uma

turma do 5º ano. Conforme relatado anteriormente para cada oficina criada, foi produzida uma *Webquest* e compartilhada na *Web* para que outros professores tenham acesso e que possam ajuda-los nas suas aulas, toda produção era compartilhada como REAs. Os recursos tecnológicos utilizados nas oficinas, alguns eram da própria escola que dava suporte técnico em tudo que fosse necessário, mais teve alguns recursos trazidos pelo grupo de bolsistas ID e grande era as expectativas dos alunos quando a sala de aula era organizada com tais recursos. Eles ficavam eufóricos e curiosos porque para a maioria dos alunos, tudo era novidade, os bolsista ID ficavam motivados ao transmitir conhecimentos pedagógicos e tecnológicos para alunos da educação básica de uma escola pública.

O tema escolhido para desenvolvimento das oficinas na sala de aula foi gênero textual que é a forma como a língua se organiza para se manifestar nas mais diversas situações de comunicação. São exemplos de gêneros textuais: o convite, o bilhete, a carta, o conto, a piada, a fábula, a receita culinária, a notícia, a lenda, o diário, entre outros. Os gêneros textuais escolhidos para a realização das oficinas foram: Lenda e Diário. As lendas são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas com o objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, contadas ao longo do tempo e modificadas através da imaginação do povo. Já o diário é o registro de ideias, opiniões acerca da realidade que nos cerca, ou de fatos ocorridos no nosso cotidiano.

Os objetivos das oficinas foram conhecer e identificar gêneros textuais, bem como, interpretá-los através da produção de textos, relatos de experiências e dramatização. Dentre as atividades realizadas foram confeccionados, junto com os alunos, os caderno de produções (diário), onde eles registraram os relatos de experiências vivenciadas durante as oficinas. O diário de aula permitiu que todos os alunos produzissem seus próprios textos, pois além do registro nos cadernos também foi criado um *Blog* dos alunos que é um diário digital semelhante ao do caderno, porém com possibilidades de inserir, fotos, vídeos, áudios e comentários dos outros colegas. No *Blog* diferentemente do caderno que ficava guardado na mochila, as anotações ficavam guardada nas “nuvens” para que outros também pudessem ter acesso as produções textuais que foram produzidas nas oficinas do Pibid/Pedagogia/UFS.

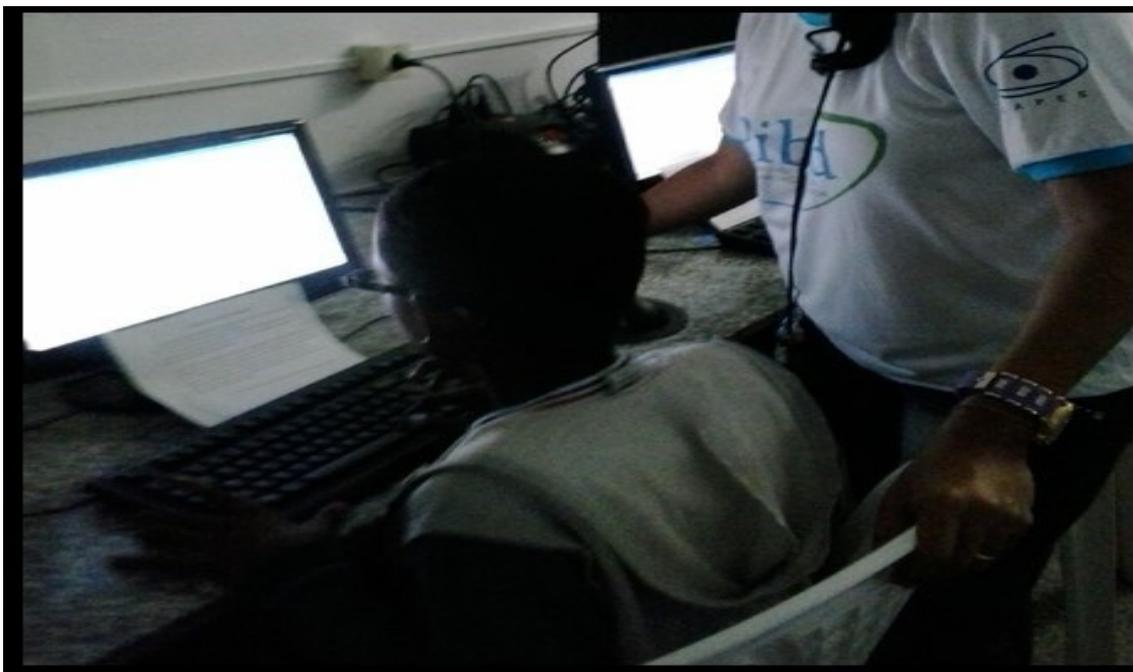


(Imagem 3. Exibição de vídeos sobre lendas folclóricas. Fonte: Arquivo Pessoal, Pibid, 2015)

Outra atividade desenvolvida foi à exibição de vídeos com lendas folclóricas e produção de texto, os quais foram recontados pelos alunos através de vídeos. Foi apresentado para a turma um vídeo com algumas lendas do folclore brasileiro, como Saci-Pererê, a Iara, o Boitatá, o Boto, o Curupira, o Lobisomem, a Mula-sem-cabeça, entre outras. Os alunos assistiram vídeos e depois descreveram um texto no diário, de acordo com a visão de cada um, tendo assessoria dos bolsistas quanto a produção textual. Em uma das oficinas foi realizada a dramatização da lenda Santo Antônio Fужão (lenda folclórica do município de Itabaiana-SE) onde os alunos participaram com muita animação. As técnicas de recontagem das lendas, bem como a dramatização em si, permitiu que os alunos explicitassem a forma como eles enxergavam o mundo, o meio, dentro e além dos limites da escola, cada um e ao mesmo tempo, interagindo como protagonistas de uma mesma realidade, interação entre professor e aluno.

O Pibid exerce não apenas o papel de incentivador, mas principalmente um meio através do qual se pode levar o conhecimento, através das práticas pedagógicas e transforma-las em experiências reais para os alunos. Portanto, é de suma importância o desenvolvimento dos gêneros textuais como instrumento essencial no processo de

comunicação. A reescrita e a releitura individual e coletiva de textos dão ao aluno suporte para as primeiras produções do que se pode chamar de universo criativo do aluno. Na oficina de produções de textos no computador, os alunos foram levados para o laboratório de informática da escola, eles realizaram suas primeiras digitações de textos no computador, estabelecendo relações práticas de ortografia e pontuação. Percebeu-se nos olhares dos alunos a vontade de interagir através da *internet*, alguns tiveram muitas dificuldades ao digitar as letras por ainda não estar familiarizados com as palavras, acentos e pontuações, foi sugerido que eles digitassem um texto sobre lenda e foram instruídos como usar letras maiúsculas e minúsculas, espaço para o parágrafo, os números. Ao retornarem para sala de aula, eles relataram nos seus diários as suas primeiras experiências no mundo virtual, no misto de apreensão e curiosidade. Foi bem interessante ver a relação dos alunos frente à realidade da *internet* e sua interação mediante os conteúdos apresentados pela professora na sala de aula.



(Imagem 4 Produção de texto no laboratório de Informática. Fonte: Arquivo Pessoal, Pibid, 2015)

Também teve a oficina na criação do *Blog* pelos alunos do 5º ano e foi realizada uma votação para a escolha do nome do *Blog* da turma, o nome escolhido foi "Os Pimentinhas do 5º ano". Ao longo da aula os alunos construíram o primeiro relato sobre o que aconteceu nesse dia, já utilizando o diário para descreverem suas vivências

como “blogueiros”. Todas as atividades estão relatadas nos *Blogs* pessoais e no *Blog* (<http://tecnoblogdaeducacao.blogspot.com.br/>) do grupo dos bolsistas, supervisoras e dos alunos da escola, os *Blogs* tem licença livre para ser compartilhados com outros educadores através da *internet*, dando oportunidade para que eles possam também utiliza os mesmos métodos ou despertando novos métodos através das atividades pedagógicas que foram desenvolvidas na escola da Educação Básica. O Pibid tem possibilitado várias vivências na sala de aula, contribuindo positivamente para a formação inicial do bolsistas ID e para a formação continuada das supervisoras/professoras.

Todas as atividades desenvolvidas nas oficinas do Pibid, tiveram como foco a leitura e a escrita sob diferentes linguagens, as tarefas propostas nas *Webquest* priorizaram as competências por ser as maiores dificuldades dos alunos da Educação Básica. O principal resultado é observado no *Blog* (<http://ospimentinhasdo5anotrintapibid.blogspot.com.br/>) criados pelos alunos onde eles exercitaram suas escritas coletivas e individuais. Observou-se como resultados dessas oficinas a descoberta da criatividade, da agilidade e total interação com a máquina, e a possibilidade de fazer uma releitura do mundo simples e corrente. O encerramento das oficinas, com a realização da dramatização da lenda: Santo Antônio Fujão e exibição do vídeo sobre as lendas, que os próprios alunos recontaram, foi muito interativo e todos ficaram satisfeitos com as atividades das oficinas realizadas. Portanto, as oficinas foram feitas com muita dedicação e interação de todos envolvidos e principalmente dos alunos que surpreenderam com seus relatos no diário, a maioria escreveram o que acharam das oficinas e o objetivo de fazê-los escrever no seu diário foi alcançado.

O envolvimento dos bolsistas, das supervisoras/professoras e principalmente da coordenadora do eixo formação de professores do Pibid/Pedagogia/UFS foi tão prazeroso que foi refletido além da sala de aula, por isso todos foram convidados para participar da Bienal do Livro no município de Itabaiana-SE, com as oficinas sobre cordel, contos e lendas e também a exposição do diário com os relatos dos alunos sobre o que eles vivenciaram durante e depois das oficinas. Existem várias possibilidades de usar as TIC como práticas pedagógicas nas escolas e por isso houve uma preparação dos bolsistas ID para dar o melhor aos alunos. Quanto as avaliações das oficinas

aconteceram de forma somatória, levando em consideração a participação ativa dos alunos quanto à comunicação, produção, expressão, leitura e interpretação textual. Os alunos também tiveram seu momento de auto avaliação, onde puderam destacar os pontos avaliados pela professora da sala de forma construtiva para seu crescimento.

Considerações Finais

Portanto, o multiletramento é um processo contínuo e as oficinas realizadas pelo Pibid apenas inseriram um pouco do que se pode ser feito com as TIC nas escolas e como os professores podem estar se preparando para que suas aulas sejam mais atrativas para os seus alunos. Desta forma, uma aula mais atrativa e instigante que desafie o aluno a produzir poderá contribuir para diminuição da evasão escolar. Todas as atividades desenvolvidas no eixo Formação de Professores e suas Tecnologias teve como prioridade a formação inicial e continuada de professores, para atuar na educação da sociedade contemporânea que está cada vez mais permeadas pelas TIC. Os professores que buscam utilizar as tecnologias como elementos para a sua prática docente, estarão instigando futuros pesquisadores, que produzem, que refletem e principalmente que exercem o papel de cidadão pensante.

Para tanto, diferentes interfaces foram utilizadas tanto na formação dos bolsistas como nas atividades desenvolvidas nas oficinas nas escolas visando o desenvolvimento de um trabalho que promove significação, interação e socialização dos educandos. Todos que participaram do Pibid aprenderam que existem várias possibilidades de utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação nas práticas docentes, não só dentro da sala de aula, mais também através das redes sociais, dos *Blogs*, do aplicativo *WhatsApp*, dos *E-mails*. Desta forma, as possibilidades são muitas e as escolas não podem ficar ainda no convencional, os alunos estão cada vez mais questionadores, conectados e midiáticos.

Portanto, todos os bolsistas que estão na sua formação inicial, assim como as supervisoras/professoras na sua formação continuada no Pibid, tiveram uma oportunidade ímpar, todos dispuseram dedicação total para que todos os esforços antes, durante e após o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas nas escolas, fossem sem dúvida um sucesso. Tudo foi muito gratificante para todos envolvidos e

quem venham novos projetos porque o Pibid causou uma intervenção nas licenciaturas, integrando as universidades às escolas de Educação Básica. O programa é uma ação de formação de professores que não pode ser extinto e ele nos faz repensar as políticas de formação de professores nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Referências

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acessado em Junho de 2017.

EDUCAÇÃO ABERTA. **Recursos Educacionais Abertos (REA): Um caderno para professores**. Campinas, SP: Educação aberta, 2011. Disponível em: <<http://www.educacaoaberta.org/>> Acessado em Junho de 2017.

GOOGLE DRIVER. **Google Driver**. Disponível em: <<https://www.google.com/drive/>>. Acessado em Junho de 2017.

LUCENA, S. (org.). **Cultura Digital, Jogos Eletrônicos e Educação**. Salvador: EDUFBA, 2014.

PACIEVITCH, T., InfoEscola, **Tecnologia da Informação e Comunicação**, Disponível em <http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>> Acessado em Junho de 2017.

PESCE, M. K. d., ANDRÉ, M. E. D. A. d., **A Formação do Professor na Perspectiva do Professor Formador**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. BH: Autêntica, v.04, n.07, jul/dez. 2012. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/12/54/1/>> Acessado em Junho de 2017.

ROJO, R. H.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola** – São Paulo: Párbola Editorial, 2012.

SANTOS, E. O. **A Informática na Educação antes e depois da Web 2.0: relatos de uma docente-pesquisadora**. In: RANGEL, M.; FREIRE, W. (Org.). Ensino-Aprendizagem e Comunicação. 1ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010, v. 1, p. 107-129. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/230340-A-informatica-na-educacao-antes-edepois-da-Web-2-0-relatos-de-uma-docente-pesquisadora/>> Acessado em Junho de 2017.

WEBQUEST – **Entrevista do Educador Bernie Dodge** ao jornalista Odair Redondo no programa Modernidade da STV - Rede Sesc e Senac de Televisão. 6'31". Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=IPgdXij68sc/>> Acessado em Junho de 2017.